

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST
CURSO DE BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO
CLEIK PEREIRA ALCÂNTARA

MEI: UM DESAFIO INDIVIDUAL

MACAÚBAS

2023

CLEIK PEREIRA ALCÂNTARA

MEI: UM DESAFIO INDIVIDUAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aluno: Cleik Pereira Alcântara

Orientador: Ingrid Cristiane Inácio de Liz

Macaúbas, BA, 04/07/2023. Nota _____
(data de aprovação)

Prof. Ma. Ingrid Cristiane Inácio de Liz

Prof. Dr. José Correia Gonçalves

MEI: UM DESAFIO INDIVIDUAL

Cleik Pereira Alcântara¹

Ingrid Cristiane Inácio de Liz²

RESUMO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso traz como foco de pesquisa os desafios enfrentados por um MEI (Microempreendedor Individual), considerando o fato de ser um desafio individual que necessita de muita atenção no que diz respeito à gestão financeira da mesma para que o negócio possa prosperar. Nessa realidade, a busca por um tratamento especial aos clientes é imprescindível para o empreendedor. Entretanto, para que isso seja efetivado, faz-se necessário o enfrentamento de muitos desafios de gestão. O Objetivo principal desse trabalho é refletir sobre esses desafios, buscando compreender os aspectos positivos e negativos para o sucesso individual do empreendedor e a satisfação dos clientes. Para alcançar tal objetivo, fez-se uma abordagem sobre os motivos que levam uma pessoa a investir na abertura de uma Micro Empresa, os desafios enfrentados pelo microempreendedor, analisar lucros e a burocracia existente na sociedade em relação à abertura dessas microempresas. O embasamento teórico deu-se através de uma pesquisa bibliográfica entre vários autores que trazem suas contribuições para essa área da administração, tais como: Chiavenato (2012), Dornelas (2014), Silva (2014), Escarlata (2010), entre outros. Essas leituras contribuíram para a compreensão mais segura sobre essa temática e a desenvolver este trabalho, que poderá servir de apoio para muitos empreendedores que estejam iniciando.

Palavras-chave: MEI. Desafio Individual. Gestão Financeira.

ABSTRACT

This Course Completion Work brings as a research focus the challenges faced by a MEI (Individual Microentrepreneur), considering the fact that it is an individual challenge that needs a lot of attention with regard to its financial management so that the business can prosper. In this reality, the search for special treatment for customers is essential for the entrepreneur. However, for this to be effective, it is necessary to face many management

¹Graduando de Bacharel em Administração pela Unifacvest. cleik.federal@hotmail.com

²Graduada em Administração pela Unifacvest. Especialista em Tutoria em Educação à Distância pela Unifacvest. Mestra em Práticas Transculturais pela Unifacvest. Atua na Unifacvest/curso de Administração, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção. prof.ingrid.liz@unifacvest.edu.br Link do currículo lattes: <https://lattes.cnpq.br/2455207215266751>, ORCID 0009-0003-7984-7967.

challenges. The main objective of this work is to reflect on these challenges, seeking to understand the positive and negative aspects for the entrepreneur's individual success and customer satisfaction. To achieve this objective, an approach was made to the reasons that lead a person to invest in opening a Micro Company, the challenges faced by the micro entrepreneur, analyzing profits and the existing bureaucracy in society in relation to the opening of these micro companies. The theoretical basis was given through a bibliographical research among several authors who bring their contributions to this area of administration, such as: Chiavenato (2012), Dornelas (2014), Silva (2014), Escarlata (2010), among others. These readings contributed to a more secure understanding of this theme and to the development of this work, which could serve as support for many entrepreneurs who are starting.

Keywords: MEI. Individual Challenge. Financial management.

1 Introdução

O contexto atual, com tantas dificuldades de segurança num trabalho formal, faz com que muitas pessoas busquem novos caminhos para a sua vida financeira e, na maioria das vezes, a saída que muitos veem é a abertura de uma pequena empresa-MEI (Microempreendedor Individual). Assim, iniciam o caminho no empreendedorismo, cheios de sonhos e vontade de prosperar. Entretanto, os desafios são muitos e a busca de conhecimento é a principal saída para que esse projeto tenha sucesso.

O Empreendedorismo veio ganhando espaço desde os anos 90 e, recentemente, com a pandemia da Covid-19, ganhou ainda mais força, já que muitos ficaram desempregados e tiveram que buscar saída no trabalho informal como forma de superação das dificuldades e por acreditarem no potencial de investir no próprio negócio, sem mais precisar estar preso a normas, horários e regras de empresas nas quais prestavam serviço. Isso gerou maior participação na economia do país, porém gerou também desafios em relação ao gerenciamento financeiro, condição fundamental para que o negócio possa dar certo. E essa é a maior dificuldade para quem está iniciando, pois não tem, na maioria das vezes, os conhecimentos que precisa para saber tomar certas decisões e para enfrentar a burocracia existente no mercado. Essa é a problemática dessa pesquisa e o objetivo geral é analisar, refletir e compreender as medidas que são importantes para que o iniciante que está investindo na abertura de uma Micro Empresa, possa ter mais segurança para que seu investimento tenha bons resultados e não acabe na frustração de ter que ser encerrada, como acontece com a maioria dos pequenos empreendedores.

Faz-se necessário destacar que o início de todo negócio é sempre muito desafiador e angustiante, apesar de também ser estimulante e cheio de esperança. Assim, é preciso ter muita atenção e cautela em relação à gestão dos recursos financeiros, lucros e despesas. A dificuldade em relação a isso está basicamente em

não saber o que e como fazer para evitar prejuízos, misturando, muitas vezes, a vida pessoal com a profissional, sem separar as despesas pessoais das despesas da empresa. Diante dessa situação, o tema deste trabalho MEI: Um desafio individual, traz um assunto importante para muitas pessoas que pensam em abrir o próprio negócio ou já estão no processo de abertura. O corpo deste trabalho pretende trazer reflexões e análises que possam ajudar essas pessoas a se organizarem e a terem os cuidados necessários para evitar o fracasso de seu empreendimento, no qual estão investindo dinheiro e sonhos pessoais.

Essa pesquisa traz alguns tópicos que são considerados imprescindíveis para a compreensão mais segura em relação à abertura de uma MEI, bem como para que possam se organizar e planejar atentamente certos aspectos que poderão ser fundamentais para que a empresa consiga crescer e enfrentar as dificuldades que existem no mercado. Assim, baseado na teoria de alguns autores que são referências neste tema, o trabalho traz os seguintes capítulos na fundamentação teórica: Os motivos que levam a se pensar em abrir uma Micro Empresa, os desafios que enfrenta um microempreendedor individual e a importância de compreender sobre a burocracia à qual são submetidos.

É necessário também considerar que, muitas pessoas, por estarem acostumadas com o trabalho formal, quando eram empregados, sentem o impacto, já que passam a ser os próprios patrões, e assim são os responsáveis mais importantes dentro da empresa, pois o que der certo ou não na mesma, vai repercutir diretamente em suas vidas. Assim, a pergunta problematizadora deste trabalho incide em saber quais são os desafios da gestão financeira de uma Micro Empresa para quem está saindo do trabalho formal e partindo para a informalidade, considerando os conhecimentos sobre o negócio e as dificuldades impostas pela sociedade capitalista e competitiva.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Os motivos que levam à abertura de uma Micro Empresa

Para iniciar esse capítulo é preciso compreender melhor o que significa trabalho informal, empreendedorismo e microempreendedor individual no Brasil. O que mais se sabe é que trabalho informal é aquele em que o empregado não tem vínculo empregatício. E, por isso, surgem algumas interpretações de que essas pessoas são desempregadas, ou vivem de fazer bico. Silva (2014), explica que o reconhecimento do termo setor informal faz referência as atividades desenvolvidas pelos proprietários e trabalhadores de micro e pequenas empresas, admitindo múltiplas abordagens. As modalidades de trabalho que se inserem nas premissas do emprego informal, segundo a 17ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho (CIET) são:

[...] trabalhadores por conta própria e empregadores proprietários de unidades produtivas no setor informal, trabalhadores em ajuda a membro do domicílio e assalariados (se a relação de trabalho não está sujeita à legislação trabalhista nacional e à proteção social), membros de cooperativas de produtores informais

e trabalhadores que produzem bens prioritariamente para o próprio uso. (NETO; NAMIR; KOZOVITS, 2012, p. 98).

O MEI foi criado pelo Governo Federal para enquadrar profissionais que exerciam suas atividades profissionais na informalidade (trabalham por conta própria), tem registros e exercem mais de 400 modalidades de serviços como: como artesão, cabeleireiro, pintor, vendedor de roupas, eletricitista, doceiro, dono de mini-mercado entre outros. Com a criação da modalidade, uma série de profissionais formalizaram-se e tendo acesso a inúmeros benefícios. (SEBRAE, 2019).

De uma forma mais sintetizada, o Portal Gov.br, do empreendedor, *site* do Governo Federal, apresenta ao microempreendedor individual como: O indivíduo que trabalha por conta própria sem nenhum vínculo com outra instituição, ou ter qualquer tipo de participação como sócio ou empregado contratado com salário mínimo vigente para sua categoria e que se legaliza como pequeno empresário. Para se enquadrar como empreendedor individual, terá que obter um faturamento no máximo, até R\$ 81.000,00, por ano. O Microempreendedor Individual (MEI) é um empreendedor que tem um pequeno negócio e conduz sua empresa, sozinho. A atividade determina que o profissional tenha um rendimento fixo anual para se manter na modalidade. (SEBRAE, 2019).

O trabalho informal no Brasil vem crescendo muito, principalmente após a pandemia, pois muita gente ficou desempregada e precisou buscar alternativa de renda para poder viver com dignidade e pagar suas contas. Outro termo que, atualmente, é muito utilizado é a palavra empreendedorismo. Esse termo foi ganhando novos significados com as mudanças históricas que iam acontecendo. Assim, muitas são as definições, mas existe uma que é a mais antiga e mais completa na visão de muitos estudiosos sobre o assunto: “o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais.” (DORNELAS, 2016, p. 37).

Assim, refletindo sobre isso, percebe-se que realmente há uma “destruição” de certa ordem econômica quando se busca novos caminhos para se produzir e/ou prestar serviços, diferentemente daquela que rege o mundo do trabalho, na qual o empregado se submete ao empregador, preso a suas normas e horários. Existe mais liberdade para quem adentra no mundo do empreendedorismo, porém também existe mais responsabilidade por parte do empreendedor. Todavia, o pensamento de liberdade, muitas vezes, faz com que não haja os cuidados que deveriam existir e, em consequência, a empresa não sobrevive. Contudo é preciso que isso não seja maior que o pensamento positivo e os esforços para que os resultados sejam positivos e isso exige tomada de decisão e posturas inovadoras por parte dos pequenos empreendedores. Conforme Escarlata (2010, p. 9):

O empreendedor é um indivíduo capaz de pensar e agir de forma inovadora, identificando e criando oportunidades, inspirando, renovando e liderando processos, tornando possível o que parece impossível, entusiasmando pessoas, combatendo a acomodação a rotina e assumindo riscos calculados em favor do lucro. (ESCARLATE, 2010, p. 9).

Entrar no ramo da informalidade e abrir uma Micro Empresa exige estudo, conhecimento, já que, são poucos que trazem essas características inatas. Mesmo assim, é preciso considerar que existe o apelo social, pois o empreendedor pode ser

influenciado pelo meio no qual ele desenvolve seu empreendimento. Que pode ser dentro do seio familiar, de outras pessoas que também são empreendedores, de pessoas que estejam pesquisando o mercado para abrir seu próprio negócio, enfim, sempre haverá interferência externa, mesmo se tratando de algo individual. Portanto, esse deve ser um cuidado a ser tomado para não se deixar influenciar pelo pensamento do outro, pois nem sempre será satisfatório e útil. O empreendedor precisa saber agir com proatividade e não apenas seguir o que lhe dizem. Assim, segundo Dolabella (2012, p.12), “aprender a pensar e agir por conta própria, com criatividade, liderança e visão de futuro, para inovar e ocupar o seu espaço no mercado, transformando esse ato também em prazer e emoção.”

Mesmo diante desses entraves, o empreendedorismo no Brasil ganhou força por ser útil aos governos e também para que muitos profissionais, que em resposta ao processo de privatização no país, foram conduzidos a sair da formalidade e do desemprego, colaborando assim com a geração do emprego.

O microempreendedor individual (MEI) surgiu com a Lei Complementar nº 128/2008, a qual estabeleceu as condições legais para que o trabalhador informal pudesse se tornar um microempreendedor e receber os benefícios a que têm direito. (Silva et al. 2010). Lopes et al. (2014), complementam essa temática explicando que:

Conforme a legislação vigente o MEI terá que recolher um valor fixo mensal de 5% sobre o salário-mínimo vigente referente à Contribuição para a Seguridade Social, mais um real a título de Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – ICMS e/ou cinco reais a título de Imposto Sobre Serviços de qualquer Natureza – ISS e ficará isenta. (LOPES, 2014, p 744-766).

Com o passar dos tempos, houve uma mudança de concepção sobre o empreendedor, não mais sendo visto apenas sob a ótica do desafio, da dificuldade, de quem assume riscos ao criar algo novo, mas sim de um ser que pode contribuir para o avanço da economia do país e ter em seu próprio negócio a liberdade de crescer e investir. Chiavenato (2012, p. 3), estabelece em seus estudos que o empreendedor:

Não é somente um fundador de novas empresas, o construtor de novos negócios ou o consolidador e impulsionador de negócios atuais. Ele é muito mais do que isso, pois proporciona a energia que move toda a economia, alavanca as mudanças e transformações, produz a dinâmica de novas ideias, cria empregos e impulsiona talentos e competências. Mais ainda: ele é quem fareja, localiza e rapidamente aproveita as oportunidades fortuitas que aparecem ao acaso e sem pré-aviso, antes que outros aventureiros o façam. (CHIAVENTAO, 2012).

Em vista disso, percebe-se a importância do empreender para impulsionar a economia de um país e este é um dos principais motivos pelo qual é necessário repensar políticas públicas que possam incentivar e apoiar essas iniciativas. No Brasil, ainda há pouca atenção para o pequeno empreendedor, mas já se percebe um início de mudança nesse aspecto e as expectativas são muito positivas.

2.2 Os Desafios que um Microempreendedor Individual Enfrenta

A Covid-19, no Brasil e no mundo trouxe muitos desafios e com ela uma crise financeira causada por diversos fatores políticos e sociais, afetando todos os setores da

economia. Os microempreendedores individuais sentiram de forma particular uma vulnerabilidade pelo momento, devido às incertezas do trabalho formal e a necessidade de buscar estabilidade financeira, estes investem no próprio negócio buscando uma alternativa viável para ter liberdade e autonomia. (SEBRAE, 2020).

São muitos os motivos que podem desanimar o empreendedor como as incertezas e mudanças do mercado, a concorrência, a falta de planejamento e estudo sobre o negócio, a falta de gerenciamento financeiro, enfim, tudo isso pode contribuir para que o empreendimento não avance ou encontre muitas dificuldades no início. Tudo isso somado ao fato de não saber separar o que é pessoal do que é da empresa pode ser prejudicial para que o negócio tenha sucesso.

Esses constantes riscos evidenciam o despreparo, a falta de planejamento e de conhecimento por parte dos empreendedores, pois os mesmos não se preveniram diante de situações que devem ser consideradas no início de qualquer negócio. A saída então para evitar isso é a prevenção, a qual deve partir inicialmente de uma pesquisa de mercado para saber se esse tipo de empresa tem espaço no mercado, tem interesse por parte dos consumidores. Outro ponto importante seria o planejamento financeiro, considerando a entrada e saída e o volume de vendas, pois assim o empreendedor pode se precaver de surpresas indesejáveis no curso do processo e também facilitará para que ele possa fazer uma revisão, em tempo, sobre os registros, procurando soluções para eventuais problemas que surgirem. Percebe-se se assim, a importância da organização e do planejamento no início de qualquer negócio.

Mesmo com todos os cuidados necessários, o maior entrave na abertura e crescimento de uma Micro Empresa é o próprio mercado de trabalho, que se encontra cada vez mais competitivo e complexo. Isso atinge a gestão financeira da empresa e traz muitos problemas, fugindo do habitual a que a empresa está acostumada a lidar. Eis aí os riscos e desafios a que os microempreendedores são forçados a encarar e que, muitas vezes, podem impedir sua evolução ou podem servir como um motivo para enfrentar e vencer tal dificuldade, encorajando o pequeno empresário a continuar acreditando e investindo no seu negócio.

2.3 A Importância de Compreendedor sobre a Burocracia dos Bancos

Uma das maiores dificuldades enfrentadas por aqueles que iniciam uma Micro Empresa, é a falta de capital de giro. Esse problema advém de diversos fatores como: o não conhecimento do mercado, a falta de clientes, o local em que a empresa está instalada que não atende sua necessidade; e a falta de conhecimento gerencial do empresário. Sem apontar aqui as condições macroeconômicas, governamentais e os casos fortuitos enfrentados pelo negócio, apresentando aqui a pandemia do Novo Coronavírus – Covid-19. (MACHADO ET.AL., 2021).

Em 2020, com o cenário da Pandemia da Covid-19, muitas empresas pequenas foram forçadas a tomar decisões para evitar o fechamento das mesmas e, em consequência disso, aumentou a sua vulnerabilidade. Somado a isso, surgiu o receio

da demissão em massa, o que fez com que os governantes flexionassem medidas para operações de créditos destinados aos MEIs, suspensão de FGTS, entre outras. Entretanto, mesmo com tudo isso, é necessário que quando esses entraves aconteçam, as empresas procurem identificar os problemas e buscar novas possibilidades para continuar ativa em seu processo de produção, de venda, de serviços, sempre primando em oferecer aos seus clientes qualidade e agilidade e, certamente, lucros para si mesma também.

Nesse sentido, a pesquisa de mercado antes de iniciar uma Micro Empresa é de extrema importância, como por exemplo, fazer um levantamento dos custos, o que há de mais inovador e útil para os consumidores, entre outros aspectos. Visto isso, é preciso que haja atenção por parte do empreendedor para que ele possa ter sucesso no seu negócio.

Um dos entraves para quem inicia uma Micro Empresa é a relação com os bancos, no sentido de buscar confiança e parceria, uma vez que essas instituições financeiras só investem quando confiam no retorno que deverão ter. Assim, os empreendedores precisam ter organização, planejamento de gestão e transparência dos recursos financeira.

A burocracia em relação a empréstimos de créditos, com todas as condições para essa realização, distancia os microempreendedores dos serviços bancários que podem ser oferecidos como direito, gerando também certa insegurança, visto que as barreiras impossibilitam que seus negócios sigam em frente e consigam crescer. Até mesmo para usar o seu CNPJ, são apresentadas enormes dificuldades, fazendo com que o empreendedor prefira trabalhar com suas contas pessoais, o que torna ainda mais difícil a motivação para o empreendedor impulsionar os seus negócios. Entretanto, os bancos apesar, de causar certa insegurança para o empreendedor tem um lado que oferece certas vantagens no sentido de incentivá-lo a iniciar seu investimento pessoal. (SANTOS, 2001). De acordo com Leite (2021, p. 25):

As vantagens de ser um MEI são as facilidades como abertura de conta bancária, como créditos com condições especiais para microempreendedor individual; direito a benefícios previdenciários: aposentadoria por idade ou por invalidez; auxílio-doença, salário maternidade e pensão por morte (para família); auxílio-reclusão; oportunidade de vender para o governo; acesso a apoio técnico do Sebrae e o serviço brasileiro as Micro e Pequenas empresas. (SANTOS, 2001, p. 25).

Em suma, todos esses aspectos discutidos são relevantes para quem já iniciou ou pretenda iniciar uma Micro Empresa e, por isso, devem ser considerados por todos os pequenos empresários para que não tenham surpresas desagradáveis durante o processo.

3 Metodologia

Como todo trabalho de pesquisa, é necessário haver uma organização por etapas de como proceder à investigação e como será organização do mesmo. O presente trabalho partiu de uma revisão bibliográfica de autores que discorrem sobre a

temática estudada e, a partir daí, foi se organizando o pensamento no corpo da produção escrita.

A pesquisa bibliográfica utilizou-se de fontes constituídas e separadas para tal finalidade. De acordo com Gil (2010, p. 48), “a pesquisa bibliográfica: [...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]”. Assim a análise do problema foi realizada, considerando o pensamento de alguns teóricos, tais como Chiavenato (2012), Dornelas (2014), Silva (2014), entre outros.

Todas as ideias apresentadas por esses autores foram imprescindíveis para refletir e comparar opiniões e assim, ratificar o objetivo principal desse estudo. Assim, a teoria trazida por todos eles, as quais fortaleceram a defesa do objetivo geral dessa pesquisa deixa evidente o quanto é necessário saber escolher o caminho que se quer tomar quando se faz uma pesquisa e, caso esse caminho seja um estudo da bibliografia como foi o caso desse trabalho de pesquisa, é preciso que a mesma seja pertinente ao que o pesquisador propõe e possa corroborar com o sentido daquilo que o mesmo quer para o resultado final. Segundo Gil (2010, p. 43):

Para analisar os fatos do ponto de vista empírico, para confrontar a visão teórica com os dados da realidade, torna-se necessário delinear um modelo conceitual e operativo da pesquisa. O elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados. Assim, podem ser definidos dois grandes grupos de delineamentos: aqueles que se valem das chamadas fontes de “papel” e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas. No primeiro grupo, estão a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. No segundo, estão a pesquisa experimental, a pesquisa *expostfacto*, o levantamento e o estudo de caso. (GIL.2010, p. 43).

No presente trabalho utilizou-se de livros e artigos acadêmicos que já abordaram sobre esse assunto, mesmo que sob outra perspectiva, denotando-se assim como uma pesquisa bibliográfica ou documental. As contribuições teóricas foram a base para que se construísse novas argumentações sobre a temática dessa pesquisa.

4 Resultados e Discussões

O resultado desse trabalho, assim como em toda pesquisa, não se dá diante de um fato isolado e sim, o somatório de muitos fatores e de muitos anos de estudo feito por pessoas que se interessam pelo tema pesquisado. Com esse trabalho não foi diferente. No entanto, é preciso considerar que cada vez mais os desafios para quem se propõe entrar no mundo do empreendedorismo está sendo debatido na mídia e isso faz com que aumente a curiosidade de se conhecer sobre esse tema e para que ocorra mais chance de acertos.

A organização desse estudo, após tantas leituras, aponta que a relação entre o empreendedor, que busca no trabalho informal, os desafios que o mesmo lhe traz e o apoio de que precisam dos bancos, faz com que a temática abordada nesse trabalho

seja algo inquestionável e cada vez mais necessário. Ademais, a literatura que foi utilizada para fundamentar a pesquisa evidencia o quanto esses teóricos corroboram com isso e defendem que é preciso dar atenção e direcionamento correto para quem pretende abrir uma Micro Empresa.

Os resultados desse estudo certamente servirão de base para outros estudos no sentido de ampliar ainda mais as reflexões sobre o assunto, bem como reforçar algo que é de extrema relevância para todos aqueles que são envolvidos no empreendedorismo. Pois possibilitam a eles uma leitura que colabora com as suas necessidades de conhecer melhor o mercado.

5 Considerações Finais

Este trabalho foi realizado através de uma pesquisa inteiramente bibliográfica, através da qual se procurou fazer uma reflexão sobre a importância de considerar aspectos que são importantes para quem pretenda iniciar uma Micro Empresa ou está no processo e, assim, possa ter mais segurança e mais chances de prosperidade em seu negócio, gerando lucros para a economia brasileira e para si mesmo.

As argumentações aqui apresentadas direcionaram-se na afirmação de que a criação de um MEI depende de se enfrentar muitos desafios e, por isso, faz-se necessário pesquisas, conhecimentos e coragem, buscando compreender os aspectos positivos e negativos para o sucesso individual do empreendedor e a satisfação dos clientes.

Ficou claro também nessa pesquisa, que a realidade pós- pandemia é outra, bem mais desafiante para quem pretenda entrar nesse mundo do empreendedorismo, pois mesmo que tenha proporcionado para que muitas pessoas, vítimas do desemprego e que tenham buscado alternativa para ressignificar suas vidas e conseguir sua independência financeira, traz a insegurança já que é uma experiência que esta suscetível a muitos entraves, principalmente a concorrência do mercado que exige conhecimento e preparo.

Além de tudo isso, é preciso considerar que esses pequenos empresários sempre têm alguns incentivos como condições especiais em bancos, direitos previdenciários, entre outros, caso contrário muitos não iriam se aventurar considerando que as incertezas do mercado são inúmeras, principalmente no cenário pós pandemia, onde muitos tiveram que buscar novamente sua estabilidade financeira e, em vista disso tiveram que se reinventar.

Esse trabalho de pesquisa deixa também como uma sugestão para os serviços públicos a necessidade de cada vez mais investirem na comunicação entre as informações e capacitações para os MEIs. Uma vez que sem isso é praticamente impossível que as pessoas possam ter um bom desempenho e bons resultados em seus investimentos.

6 Referências

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos**. Elsevier, Rio de Janeiro, 2012.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. Elsevier, Rio de Janeiro, 2021.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**: ensino universitário de empreendedorismo. Belo Horizonte, 2012a. Disponível em: Acesso em: 20 de mar. 2023.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. São Paulo, 2014.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Ed. Atlas, São Paulo, 2016.

ESCARLATE, Luiz Felipe. **Aprender a empreender**. Brasília: Fundação Roberto Marinho/SEBRAE, 2010.

GIL, Antônio Carlos. (2010). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas. ISBN: 9788522451425.

HALLAK Neto, J.; NAMIR, K.; KOZOVITS, L. (2012). **Setor e emprego informal no Brasil**: análise dos resultados da nova série do sistema de contas nacionais – 2000/07. Economia e sociedade, Campinas, v. 21, n. 1, p: 93-113, abr. ISSN 0104-0618; DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-06182012000100004>

LEITE, Vitor. **Quais as vantagens de ser MEI? Vale a pena se tornar um?** Acesso em: <https://blog.nubank.com.br/vantagens-de-ser-mei/>. Acesso em: 17 fev. 2023.

LOPES, L. C., Siqueira, K. P. S., Vieira, E. M. M., Freitas, M. A. L. (2014). **Adoção de práticas de controles financeiros e não financeiros por microempreendedores individuais**. Gestão e Sociedade, v. 8, n. 21, p. 749-766. DOI: <https://doi.org/10.21171/ges.v8i21.1930>.

MACHADO, Virginia Tomaz et al. **Microempreendedor individual**: uma análise dos desafios enfrentados na pandemia do covid-19. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 5, p. 49776- 49793, 2021.

SANTOS, M. S., PEDRO, A. M., **Tipologias do comportamento empreendedor**. ENEMPRESA. Florianópolis, 2001.

SEBRAE. **Tudo o que você precisa saber sobre o MEI**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/o-que-e-sermei,e0ba13074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em 16 fev. 2023.

SILVA, R. R. S. **O micro empreendedor individual MEI – uma abordagem sobre a efetividade das vantagens, benefícios e desafios gerados ao novo empreendedor**. Cacoal - RO, 2014.